



## **Mais concentração de propriedade de mídia, menos democracia? Testando possibilidades de associação entre variáveis<sup>1</sup>**

Juliano Domingues-da-Silva<sup>2</sup>

Universidade Católica de Pernambuco, Recife, PE

Enivaldo Carvalho da Rocha<sup>3</sup>

Dalson Figueiredo Filho<sup>4</sup>

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE

### **RESUMO**

Parte relevante da literatura em Comunicação e Ciência Política sugere que a diversidade de fontes de informação seria condição necessária para a democracia. Em tese, quanto mais desconcentrada a mídia, mais democrático o país. Diante disso, perguntamos: seria possível verificar empiricamente a existência de uma correlação de variância negativa entre concentração de propriedade de mídia e índice de democracia? Para oferecer uma resposta a esse questionamento, recorreremos a métodos estatísticos, mais especificamente a ferramentas de estatística descritiva e de teste de correlação. O experimento confirmou a previsão teórica segundo a qual seria possível associar países mais democráticos a menor concentração de propriedade de meios de comunicação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mídia, democracia, concentração de mídia.

## **More concentration of media ownership, less democracy? Testing association between variables**

### **ABSTRACT**

The literature in Political Science suggests that the access to alternative sources of information is essential in democracies. In theory, we expect that democratic countries have decentralized media ownership. Therefore, we ask: it is possible to check – empirically – the existence of a negative variance correlation between concentrated media ownership and democracy index? To answer this question, we used statistical methods, specially descriptive statistics and correlation test. The experiment confirmed the theoretical prediction: decentralized media ownership is strongly associated with democratic countries.

**KEYWORDS:** Media, democracy, media concentration.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 8 – Estudos Interdisciplinares do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 14 a 16 de junho de 2012.

<sup>2</sup> Professor e coordenador do curso de Jornalismo da Universidade Católica de Pernambuco (Unicap), doutorando em Ciência Política (UFPE). Contato: juliano@unicap.br

<sup>3</sup> Professor do Departamento de Ciência Política (DCP-UFPE). Contato: enivaldocrocha@gmail.com

<sup>4</sup> Doutor em Ciência Política (UFPE) e bolsista CAPES de pós-doutorado. Contato: dalsonbritto@yahoo.com.br



## INTRODUÇÃO

Este artigo se propõe a testar a hipótese segundo a qual países mais democráticos seriam, também, aqueles com menor concentração de propriedade de meios de comunicação<sup>5</sup>. Nesse sentido, verificamos a associação entre variáveis relacionadas a regulação da mídia, pluralismo, participação política e valores democráticos. Não se objetiva observar possíveis relações causais, mas eventuais correlações.

Tecnicamente, utilizamos estatística descritiva e testes de correlação para analisar os dados compilados pelo *Quality of Government Institute*, os quais foram examinados a partir do *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), versão 20 e STATA, versão 8. Com base nas variáveis sistematizadas disponíveis no banco de dados consultado, a hipótese de trabalho foi desmembrada em três afirmações, de modo a operacionalizar nossa análise. São elas: (Ha1) há uma correlação de variância negativa entre índice de democracia e influência econômica sobre a mídia; (Ha2) há uma correlação de variância negativa entre pluralismo político e participação e influência econômica sobre a mídia; (Ha3) há uma correlação de variância negativa entre cultura política democrática e influência econômica sobre a mídia. Esperava-se a confirmação das hipóteses de trabalho, a partir da verificação de uma correlação de forte magnitude, ou seja, entre 0,7 e 1, e  $p < 0,001$ . Em seguida, identificamos no *Codebook* quatro variáveis que, empiricamente, aproximavam-se do debate teórico. São elas: influência econômica sobre a mídia; índice de democracia; pluralismo político e participação; cultura política democrática.

Após o exame descritivo de cada uma das variáveis, procedemos à análise de associação e chegamos à conclusão de que há uma correlação negativa entre o nível de influência econômica sobre a mídia e grau de democratização.

## ASPECTOS TEÓRICOS

A mídia ocupa posição de destaque nos mais diversos campos de pesquisa das Ciências Sociais. Isso ocorre, sobretudo, em função do seu potencial de, por meio da

---

<sup>5</sup> Este artigo apresenta os principais resultados de experiências desenvolvidas pelos autores ao longo da disciplina Estudos Avançados de Metodologia de Pesquisa, componente curricular obrigatório do doutorado em Ciência Política da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).



produção e difusão de bens simbólicos, empreender o que se pode chamar de construção da realidade (THOMPSON, 2009; MIGUEL, 2002; BERGER; LUCKMANN, 2012).

O controle sobre o fluxo de informação seria, portanto, uma variável relevante nas relações de poder, uma vez que a disponibilidade ou não de informações seria capaz de interferir na formação de preferências e, dessa forma, no comportamento estratégico de indivíduos e instituições (TSEBELIS, 1998; FIANI, 2009; ELSTER, 1994; WARD, 2002; SHEPSLE; BONCHEK, 1997). Para Djankov et al. (2001),

in modern economies and societies, the availability of information is central to better decision making by citizens and consumers. In political markets, citizens require information about candidates to make intelligent voting choices. In economic markets, including financial markets, consumers and investors require information to select products and securities (DJANKOV et al., 2001, p. 1).

Não por acaso, a mídia é objeto do controle do Estado em diferentes países, em maior ou menor grau, sejam eles autoritários ou não. Isso ocorre através da intervenção direta, por meio de monopólio dos meios de comunicação, ou por implementação – ou mesmo, em alguns casos, ausência intencional – de dispositivos regulatórios (INTERVOZES, 2009; DOMINGUES-DA-SILVA, 2010; LIMA, 2011; 2012). Tal debate se insere, portanto, no ponto de intersecção entre mídia e democracia (TIRONI; SUNKEL, 2004; SUKOSD, 2004; ROCKWELL, 2007; MUGHAN; GUNTER, 2004; BECERRA; MASTRINI, 2009; BAKER, 2007).

Um dos mais célebres autores a estabelecer essa interlocução entre os dois temas foi Dahl (1997), para quem fontes alternativas de informação seria uma das condições necessárias à democracia. Países em processo de democratização ilustram bem esse cenário (MUGHAN; GUNTER, 2004; BLANKSON; MURPHY, 2007). Já foram objeto de estudo os casos da Espanha (GUNTER; MONTERO; WERT, 2004), Rússia (MICKIEWICZ, 2004), Hungria (SUKOSD, 2004) e Chile (TIRONI; SUNKEL, 2004). A relação entre pluralismo midiático e democracia também é objeto de investigação na África (BLANKSON, 2007), na América Central (ROCKWELL, 2007) e em países do leste europeu (MARIN; LENGEL, 2007). No entanto, a escassez de fontes alternativas de informação não é característica apenas de países considerados autoritários: a concentração de propriedade dos meios de comunicação de massa também é observada



em regimes democráticos – nesses casos, porém, a concentração ocorre na esfera privada (DJANKOV et al., 2001; BECERRA; MASTRINI, 2009).

Para investigar padrões de associação entre as variáveis de interesse nesse contexto, utilizamos o banco de dados disponibilizado pelo *The Quality of Government Institute*<sup>6</sup>, o qual fornece elementos que permitem testar nossas hipóteses de trabalho. Vejamos: (V1) Influência econômica sobre a mídia (*Freedom House*)<sup>7</sup>: variável discreta que se propõe a examinar o contexto econômico relacionado à mídia, a saber: a estrutura da propriedade de mídia; transparência e concentração relativa à propriedade; subsídios seletivos sob forma de propaganda fornecidos pelo Estado ou por outros atores; impacto da corrupção no conteúdo veiculado; e impacto da situação econômica do país no desenvolvimento da mídia. A escala varia entre 0-20, entre 1993 e 1995, e entre 0-30, a partir de 1996. Quanto maior o valor, menos democrático é o país. (V2) Índice de Democracia (*Freedom House/Imputed Polity*)<sup>8</sup>: variável discreta que se propõe a apontar gradação democrática, numa escala de 0 (menos democrático) a 10 (mais democrático). (V3) Pluralismo político e participação (*Freedom House*)<sup>9</sup>: variável discreta que se propõe a examinar o direito de livre organização da população em partidos políticos; a existência de oposição com chances reais de angariar apoio; a habilidade da população fazer escolhas livres da coerção de militares, partidos totalitários ou outro grupo de poder; existência de direitos políticos de minorias. O índice varia entre 0 (menos plural) a 16 (mais plural). (V4) Cultura política democrática (*The Economist Intelligence Unit*)<sup>10</sup>: índice que pretende mensurar em que medida há um consenso social em apoio a princípios democráticos. O índice também varia entre 0 (menos democrática) a 10 (mais democrática).

<sup>6</sup> Teorell, Jan, Marcus Samanni, Sören Holmberg and Bo Rothstein. 2011. *The Quality of Government Dataset, version 6* Apr11. University of Gothenburg: *The Quality of Government Institute*, <http://www.qog.pol.gu.se>.

<sup>7</sup> Livre tradução dos autores a partir do original em inglês “*Economic Influences over Media Content*”. Informações relativas ao banco de dados: *Time-series*: 1993-2007, n: 2826, N: 194, N: 188, T: 15. *Cross-section*: 2002-2006 (*varies by country*), N: 194.

<sup>8</sup> Informações relativas ao banco de dados: *Time-series*: 1972-2009, n: 6518, N: 204, N: 172, T: 32. *Cross-section*: 2002-2006 (*varies by country*), N: 194.

<sup>9</sup> Livre tradução dos autores a partir do original em inglês “*Political Pluralism and Participation*”. Informações relativas ao banco de dados: *Time-series*: 2005-2008, n: 771, N: 194, N: 193, T: 3. *Cross-section*: 2005-2006 (*varies by country*), N: 194.

<sup>10</sup> Livre tradução do inglês “Informações relativas ao banco de dados: *cross-section*: 2006, N: 165.

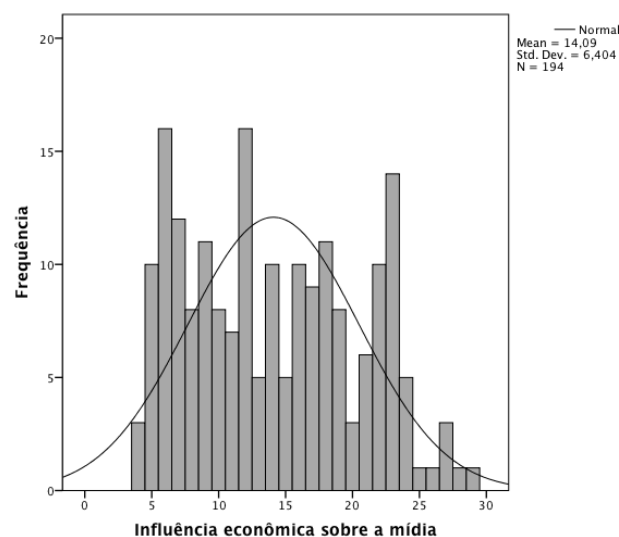
## ESTATÍSTICA DESCRITIVA DOS DADOS

Ao se observar a influência econômica sobre a mídia, percebe-se  $N = 194$ . Sabe-se que é inerente ao uso de amostra a possibilidade de se verificar algum grau de erro amostral (DANCEY; REIDY, 2008). Porém, vale ressaltar que, levando-se em conta o universo da pesquisa, tem-se uma amostra relevante, o que contribui para se afastar o risco de graus elevados de erros dessa natureza, típicos de pequenas amostras. O desvio padrão 6,40 indica que esta se trata da amostra mais heterogênea (assimétrica) dentre aquelas aqui abordadas, conforme será possível contatar a seguir.

Tabela I – Estatística descritiva – Influência econômica sobre a mídia

n	mínimo	máximo	média	desvio padrão
194	4	29	14,09	6,40

O Gráfico 1 ilustra a representação dos dados relativos à influência econômica sobre a mídia. Deve-se ter cautela em relação a dados que não apresentam distribuição normal, uma vez que tal característica pode ser consequência de erros amostrais.



**Gráfico 1:** histograma relativo à distribuição dos dados da variável influência econômica sobre a mídia.

Quanto ao índice de democracia, percebe-se que o  $N = 194$  é o mesmo analisado no tópico anterior. Nesse sentido, as observações acima também se aplicam a esta amostra. Verifica-se, ainda, que a média é 6,54, numa escala cujos valores variam entre 0 e 10. O desvio padrão de 3,16, medida que indica quanto os valores da amostra variam em torno da média, é o segundo menor quando comparado aos das demais variáveis – trata-se, portanto, de uma distribuição relativamente simétrica. Isso significa que a maioria dos valores da amostra está 3,16 unidades acima ou abaixo da média – aproximadamente 70% dos valores estão situados no intervalo localizado entre 3,38 e 9,7 unidades. Verifica-se, ainda, uma amplitude de 10.

Tabela II – Estatística descritiva – Índice de democracia

n	mínimo	máximo	média	desvio padrão
194	,0	10	6,54	3,16

O histograma ilustrado pelo Gráfico 2, entretanto, exibe uma distribuição não normal. Pode-se afirmar que os dados indicam uma distribuição bimodal, porém com uma cauda maior para a direita, isto é, positivamente assimétrica. Tal distribuição sugere prudência quanto ao uso da média como medida de tendência central. Deve-se, ainda, ter cautela quanto à aplicação de técnicas que partam do pressuposto de que os dados em análise estão distribuídos normalmente.

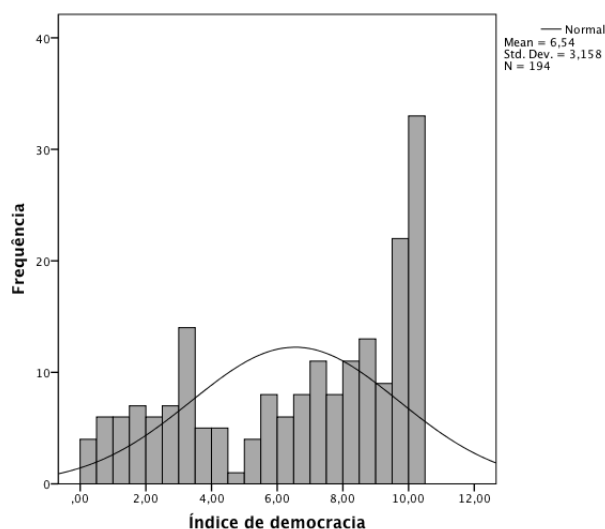


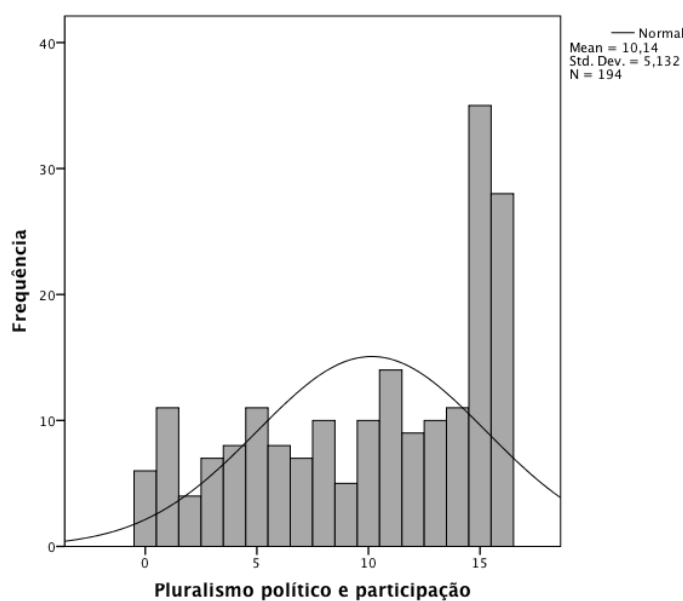
Gráfico 2: histograma relativo à distribuição dos dados da variável índice de democracia.

Em relação a pluralismo político e participação, percebe-se  $N = 194$ , o mesmo observado nos casos anteriores. A amplitude é de 16 e a média, 10,4, numa escala que varia entre 0 e 16. O desvio padrão de 5,13 indica que os dados estão compreendidos num intervalo localizado entre os valores 5,01 e 15,27. Trata-se do segundo maior desvio padrão dentre aqueles listados neste artigo. Ou seja, percebe-se uma certa assimetria em relação à distribuição dos dados quando comparado aos demais.

Tabela III – Estatística descritiva – Pluralismo político e participação

n	mínimo	máximo	média	desvio padrão
194	,0	16	10,14	5,13

O histograma abaixo (Gráfico 3) ilustra uma distribuição não normal. A cauda bruscamente elevada à direita, próxima ao valor 15, sugere uma distribuição negativamente assimétrica. Em casos de acentuada assimetria, deve-se ter cautela quanto ao uso da média como medida de tendência central, uma vez que, nessas circunstâncias, esta se encontra mais suscetível a distorções provocadas pelos valores da cauda.



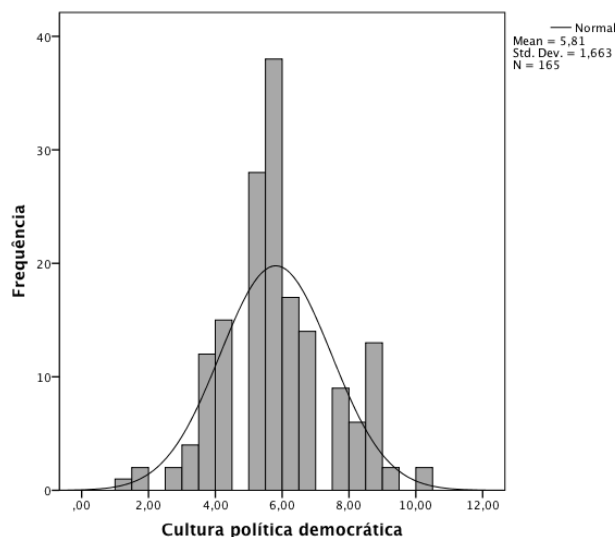
**Gráfico 3:** histograma relativo à distribuição dos dados da variável pluralismo político e participação.

Quanto à variável cultura política democrática, verifica-se um  $N = 165$ , ou seja, um menor número de países em relação às variáveis anteriores – porém não menos representativo da população. Os valores máximos e mínimos indicam a variação total dos valores (amplitude) de 8,75. O desvio padrão de 1,66 sugere que os dados estão compreendidos num intervalo situados entre os valores 4,15 e 7,47 – o que indica uma concentração em torno da média no que diz respeito à distribuição dos dados.

Tabela IV – Estatística descritiva – Cultura política democrática

n	mínimo	máximo	média	desvio padrão
165	1,25	10	5,81	1,66

O histograma abaixo (Gráfico 4) ilustra bem essa característica da variável V4. Percebe-se uma distribuição apresenta característica que permitem classifica-la como do tipo normal: a população, em forma de sino, mostra-se simétrica em torno da média e as caudas encontram o eixo “X” no infinito.



**Gráfico 4:** histograma relativo à distribuição dos dados da variável cultura política democrática.

Procederemos, agora, ao exame da existência ou não de correlação entre as variáveis listadas. Conforme observado quando da descrição dos dados, verificamos uma distribuição aparentemente normal apenas em relação à V4. Por conta disso, os



testes das hipóteses listadas no tópico 3 foram realizados por meio do  $\rho$  de Spearman, utilizado em casos em que os dados não satisfazem as condições dos testes paramétricos (DANCEY; REIDY, 2008).

Os dados (Tabela V) indicam uma significativa correlação negativa e de forte magnitude ( $p < 0,001$ ;  $\rho 0,87$ ) entre as V1 e V2. Pode-se concluir que a  $H_{a1}$  é verdadeira.

Tabela V – matriz de correlação bivariada V1 e V2, por meio de teste não paramétrico ( $\rho$  Spearman).

		V1	V2
V1	Correlação $\rho$ Spearman	1	-,87**
	Sig. (2-tailed)	.	,001
	N	194	194
V2	Correlação $\rho$ Spearman	-,87**	1
	Sig. (2-tailed)	,001	.
	N	194	194

\*\* . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Percebe-se (Gráfico 5) um relacionamento negativo imperfeito entre as variáveis. Seria possível, assim, estabelecer a seguinte associação: quanto menos influência econômica sobre a mídia, mais democrático o país.

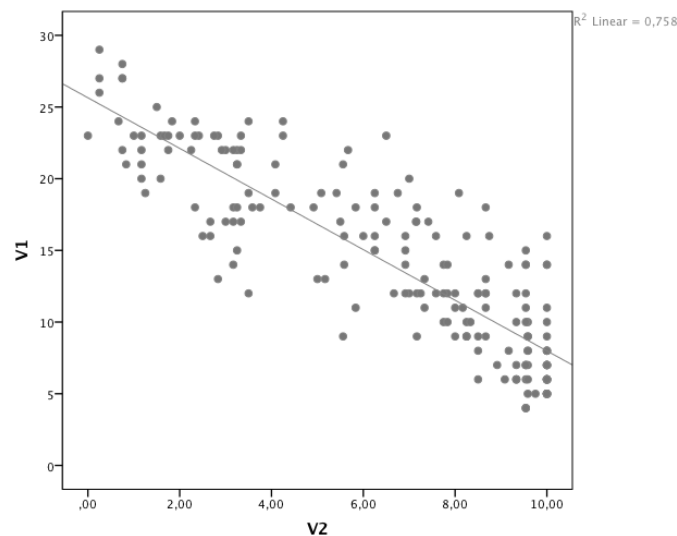


Gráfico 5: diagrama de dispersão a partir do teste de correlação entre V1 e V2.

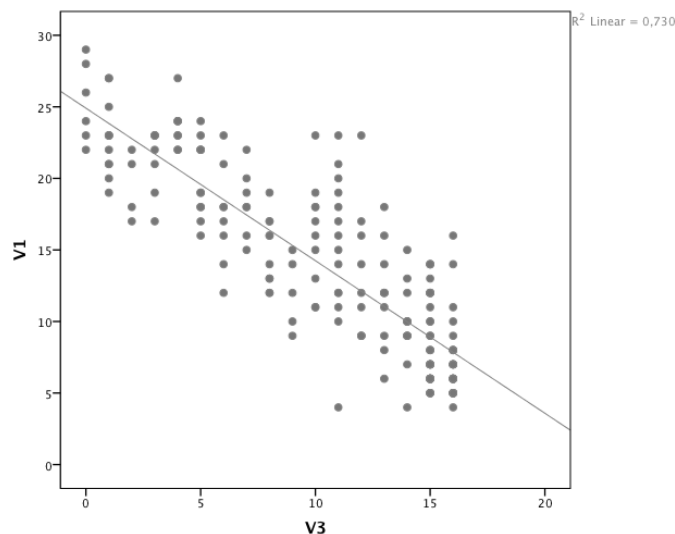
Os dados (Tabela VI) apontam uma significativa correlação negativa e de forte magnitude ( $p < 0,001$ ;  $\rho 0,85$ ) entre V1 e V3. Dessa forma, aceita-se a hipótese Ha2.

Tabela VI – matriz de correlação bivariada V1 e V3, por meio de teste não paramétrico ( $\rho$  Spearman).

		V1	V3
V1	Correlação $\rho$ Spearman	1	-,85**
	Sig. (2-tailed)	.	,001
	N	194	194
V3	Correlação $\rho$ Spearman	-,85**	1
	Sig. (2-tailed)	,001	.
	N	194	194

\*\* . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

O diagrama de dispersão (Gráfico 6) sugere um relacionamento linear imperfeito. Esse comportamento confirma a aceitação de Ha2.



**Gráfico 6:** diagrama de dispersão a partir do teste de correlação entre V1 e V3.

Nesse sentido, pode-se afirmar: quanto menor a influência econômica sobre a mídia, maior o pluralismo político e a participação.

A Tabela VII indica uma significativa correlação negativa e de moderada magnitude ( $p < 0,001$ ;  $\rho 0,54$ ) entre V1 e V4. A Ha3 pressupunha uma magnitude forte ou perfeita, não confirmada pelos dados.

Tabela VII – matriz de correlação bivariada V1 e V4, por meio de teste não paramétrico ( $\rho$  Spearman).

		V1	V4
V1	Correlação $\rho$ Spearman	1	-,54**
	Sig. (2-tailed)	.	,001
	N	194	165
V4	Correlação $\rho$ Spearman	-,54**	1
	Sig. (2-tailed)	,001	.
	N	165	165

\*\* . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

O diagrama de dispersão abaixo, Gráfico 7, representa visualmente a inexistência de uma correlação entre V1 e V4. Apenas a partir dos valores 15 (V1) e 6 (V4) é que se pode verificar alguma possibilidade de associação entre as duas variáveis. Assim, diante dos dados, pode-se afirmar que não há relação entre influência econômica sobre a mídia e cultura política democrática.

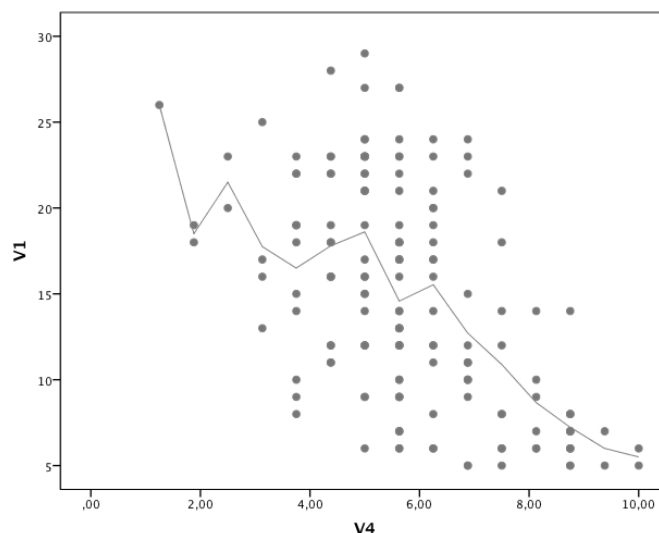


Gráfico 7: diagrama de dispersão a partir do teste de correlação entre V1 e V4.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da técnica de correlação bivariada  $\rho$  de Spearman, chegou-se às seguintes conclusões: (1) quanto menos influência econômica sobre a mídia, mais democrático o país, uma vez que, neste caso, observou-se uma correlação negativa de forte magnitude entre as variáveis; (2) quanto menor a influência econômica sobre a mídia, maior o pluralismo político e a participação, já que, neste caso, também se verificou correlação negativa de forte magnitude entre as variáveis, conforme esperado quando da formulação da hipótese alternativa; (3) não se verificou relação entre influência econômica sobre a mídia e cultura política democrática, na medida em que os dados demonstraram uma correlação negativa, porém de magnitude moderada entre as variáveis.

Os testes empreendidos ao longo do artigo sugerem, portanto, a confirmação da nossa hipótese de trabalho: países mais democráticos seriam, também, mais propensos a apresentar menor concentração de propriedade de meios de comunicação. Tal cenário, verificado de modo exploratório, sugere caminhos para investigações aprofundadas sobre a possibilidade de associação entre regulação da mídia, pluralismo e participação política.

## REFERÊNCIAS

BAKER, C. Edwin. *Media concentration and democracy: why ownership matters*. Cambridge: New York, 2007.

BECERRA, Martín e MASTRINI, Guillermo. **Los dueños de la palabra**. Buenos Aires: Prometeo, 2009.

BOUDON, Raymond. Limitations of rational choice theory. **The American Journal of Sociology**, Chicago, Vol. 104, n 3, 1998.

BOURDIEU, Pierre. **Poder simbólico**. São Paulo: Bertrand Brasil, 2006.

BLANKSON, Isaac A.; MURPHY, Patrick D (eds.). **Negotiating democracy: media transformations in emerging democracies**. Albany : State University of New York Press, 2007.



DELLA PORTA, Donatella; KEATING, Michael. How many approaches in the social sciences? An epistemological introduction. In: DELLA PORTA, Donatella; KEATING, Michael (orgs.). **Approaches and Methodologies in the Social Sciences**. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

DAHL, Robert. **Poliarquia**. São Paulo: Edusp, 1997.

DANCEY, C.P., REIDY, J. **Estatística sem matemática para psicologia**: usando SPSS para Windows. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DJANKOV, Simeon et al. "**Who Owns the Media?**," NBER Working Papers 8288, National Bureau of Economic Research, Inc., 2001.

DOMINGUES-DA-SILVA, Juliano. **A política da política de TV digital no Brasil**: atores, interesses e decisão governamental. Rio de Janeiro: Multifoco, 2011.

ELSTER, Jon. **Peças e engrenagens das ciências sociais**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

FIANI, Ronaldo. **Teoria dos Jogos**: com aplicações em Economia, Administração e Ciências Sociais. São Paulo: Campus-Elsevier, 2009.

GREEN, Donald P.; SHAPIRO, Ian. **Pathologies of rational choice theory**. New Haven: Yale University Press, 2004.

GUNTER, Richard; MONTERO, José Ramón; WERT, José Ignacio. The media and politics in Spain: from dictatorship to democracy. In: **Democracy and the media**: a comparative perspective. Cambridge: New York, 2004.

INTERVOZES. **Sistemas públicos de comunicação no mundo**: experiências de doze países e o caso brasileiro. São Paulo: Paulus, Intervozes, 2009.

LANDMAN, Todd. **Issue and methods in comparative politics**: an introduction. Routledge: London/NY, 2008.

LIMA, Venício Arthur de. **Regulação das comunicações**: história, poder e direitos. São Paulo: Paulus, 2011.

LIMA, Venício Arthur de. **Política de comunicações**: um balanço dos governos Lula [2003-2010]. São Paulo: Editora Publisher, 2012.



MICKIEWICZ, Ellen. Institutional incapacity, the attentive public, and media pluralismo in Russia. In: **Democracy and the media**: a comparative perspective. Cambridge: New York, 2004.

MILLER, Richard. **Fact and method**. New Jersey: Princeton University Press, 1988.

MUGHAN, Anthony; GUNTER, Richard. **Democracy and the media**: a comparative perspective. Cambridge: New York, 2004.

ROCKWELL, Rick. Vestiges of authoritarianism: monopoly broadcasting in Central America. In: **Negotiating democracy**: media transformations in emerging democracies. Albany : State University of New York Press, 2007

SHEPSLE, Kenneth; BONCHEK, Mark S. **Analyzing Politics**: rationality, behavior and institutions. W.W. Norton & Company, New York, 1997.

SUKOSD, Miklos. Democratic transformation and the mass media in Hungary: from Stalinism to democratic consolidation. In: **Democracy and the media**: a comparative perspective. Cambridge: New York, 2004.

TIRONI, Tironi; SUNKEL, Guillermo. The modernization of communication: the media in the transition to democracy in Chile. In: **Democracy and the media**: a comparative perspective. Cambridge: New York, 2004.

THOPSON, John B. **Mídia e modernidade**: uma teoria social da mídia. São Paulo: Vozes, 2009.

TSEBELIS, George. **Jogos ocultos**: escolha racional no campo da política comparada. São Paulo: Edusp, 1998

WARD, Hugh. Rational Choice. In: MARSH, David; STOCKER, Garry (orgs.). **Theory and methods in political science**. New York: Palgrave MacMillan, 2002.